

## Esporte Real

Quando ordenado e praticado lealmente, o esporte possui um alto valor educativo



*"Fato relevante para a valorização do Escotismo foi a audiência conseguida pelo Dr. Mário Cardim, através do Deputado Federal por São Paulo César Lacerda de Vergueiro, com o presidente da República Dr. Wenceslau Brás Pereira Gomes. Essa audiência aconteceu no dia 21 de setembro de 1915, com o Dr. Mário Cardim acompanhado de quatro escoteiros paulistas uniformizados. Foram mais tarde recebidos pelo Ministro do Interior Sr. Carlos Maximiliano Pereira dos Santos..."*

*(Transcrição de trechos dos originais do Tomo I da História do Escotismo Brasileiro)*

### Editorial

Os Escoteiros que estão sendo preparados para ingressarem na fase adulta de suas vidas munidos de sólida formação ética e moral ficam perplexos com o mundo que os cerca.

Pág. 2

### História do Escotismo Brasileiro

Continuamos apresentando a História do Escotismo Brasileiro. Neste número, apresentamos dados relativos aos anos de 1916 a 1919.

Pág. 3

### Cruz Suástica e Anauê

Tanto a cruz Suástica como o brado "Anauê" integravam, no passado, o elenco dos símbolos e saudações escoteiras, e foram disvirtuados pelo nazismo e pelo integralismo.

Pág. 4

### Dia do Escoteiro

O CCME comemorou com uma festividade em que foram lançadas as bases do PROJETO AJUDA BRASIL.

Pág. 4

### Dia do Escoteiro do Mar

O CCME colaborou com a Região Escoteira do Rio de Janeiro na preparação da Sala Almirante SODRÉ o "VELHO LOBO".

Pág. 4

## EDITORIAL

## Esporte Real

O Escotismo, criado em 1907 por Baden Powell, trouxe em seu bojo muitas mensagens: praticar vida ao ar livre, em contato com a natureza; preocupar-se com a preservação da flora e da fauna; praticar esportes; adotar princípios éticos e morais baseados em valores paulatinamente consagrados durante a construção do patrimônio da Humanidade.

No Escotismo, o esporte é praticado considerando-se o seu valor educativo. Quando ordenado e praticado lealmente, "não só aperfeiçoa qualidades físicas, mas apura também capacidades mentais e morais como a coragem, a constância, a rapidez de decisão, a modéstia na vitória, a dignidade na derrota, o espírito de equipe, qualidades todas que se resumem no chamado espírito esportivo, tão importante para enfrentar as lutas da vida real. O Esporte tem, enfim, um efeito catártico", contribuindo, assim, para a formação do caráter.

A prática do esporte leva naturalmente a disputas esportivas. Assim, foi na Antiguidade, antes da era cristã, quando torneios e competições despertavam o interesse popular. O estudo da História revela que o esporte competitivo foi institucionalizado, pela primeira vez, com a organização dos primeiros jogos olímpicos a partir de 776 a.C. Eram realizados de quatro em quatro anos em Olímpia, cidade grega. Atletas de toda a Grécia competiam em corrida, pugilismo, luta, saltos e lançamento de disco e dardo. Os vencedores, ao serem coroados, se tornavam famosos para toda a vida; recebiam, como único prêmio, coroas de louro. Os jogos dos tempos modernos datam de 1896 e foram instituídos como festa esportiva de conagração mundial, em que deveria prevalecer o espírito esportivo, impregnado de lealdade na disputa das provas. Aristóte-

les (384-322 a.C.) afirmava que deviam proclamar vencedores aqueles que demonstrassem maior pujança, força e resistência físicas, e que fossem capazes de promover a beleza e o desenvolvimento harmônico de todo o corpo.

No Escotismo brasileiro há um exemplo de esportista real, verdadeiro: o Chefe Benjamin Sodré, o Velho Lobo, que

**Infelizmente, está em toda parte a cultura generalizada de ganhar sempre, sob pena de considerar fracassados os que não chegam ao pódio**

pautou toda a sua vida pela fidelidade aos ideais olímpicos tanto na Marinha, onde atingiu o posto de Almirante de Esquadra, como no Escotismo, onde foi figura exponencial. Muito jovem, tenente da Marinha, foi destacado jogador de futebol do Botafogo no Rio de Janeiro e chamado para integrar a Seleção Brasileira. Era conhecido como o "Mimi Sodré". Na época, só havia o esporte amador no Brasil. Certa vez, jogando pela seleção, fez um gol importante; o placar estava apertado e o adversário jogava bem. O juiz consignou o gol, mas se viu no dever de anulá-lo, pois Mimi Sodré fizera questão de esclarecer que a bola havia batido no seu braço, o que poderia ter facilitado o chute em gol! Em 1946, o então Comandante Sodré recebeu o título de Atleta Padrão da Marinha. Em todas as oportunidades, o militar Sodré e Chefe Escoteiro Velho Lobo procurava divulgar o seguinte Decálogo do Esportista:

1. Exercite sempre o corpo, pois é sagrado também.
2. Lute por ganhar um jogo, pois é o fim que coroa a obra.

3. Divirta-se ao ar livre, pois isso dá vida ao coração.

4. Aceite a derrota sem vingança. O que importa é competir.

5. Jogue com coragem e sem ira, assim se tornará homem forte e digno.

6. Jogue em equipe, "pois uma andorinha só não faz verão".

7. Discipline o corpo, assim tempera o espírito contra as tentações.

8. No jogo, seja companheiro de seus companheiros.

9. Jogue sempre que puder, assim a preguiça não terá vez.

10. Pratique bons esportes, pois eles dão saúde e alegria.

É muito difícil a tarefa do Chefe Escoteiro ao se valer de atividades esportivas com o propósito de educar. Infelizmente, está em toda parte a cultura generalizada de ganhar sempre, sob pena de considerar fracassados os que não chegam ao pódio. Assim, os Escoteiros que estão sendo preparados para ingressarem na fase adulta de suas vidas munidos de sólida formação ética e moral ficam perplexos com o mundo que os cerca; isso na esco-

**O esporte competitivo foi institucionalizado, pela primeira vez, com a organização dos primeiros jogos olímpicos a partir de 776 a.C.**

la, nos clubes, na roda de amigos e, muitas vezes, em suas próprias casas.

Que a bandeira do ESPORTE REAL seja conduzida, com convicção, pelos que acreditam no seu grande valor educativo.

\* Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo, Padre Fernando Bastos de Ávila, S.J., MEC, 1967.

## EXPEDIENTE

## MEMÓRIA ESCOTEIRA

é um informativo bimestral do CCME

## DIRETORIA NACIONAL

Diretor Presidente

Carlos Borba

\* Diretor Vice-Presidente

Roberto Ricardo Pereira de Souza

Diretor de Pesquisa e Acervo

Maurício Moutinho da Silva

Diretor de Comunicação e Cultura

Carlos Eduardo Midosi May

\* Diretor Administrativo

Antônio Boulanger Uchoa Ribeiro

Diretor Financeiro

Esio de Figueiredo Macedo

Diretor de Pesquisa e Acervo Adjunto

Ivo Marcelino Miceli

Diretor Administrativo Adjunto

Allan Nacelli

Diretor Financeiro Adjunto

Marcos Augusto de Castro Silva

\* Mandato interino, até as próximas eleições

## COMISSÃO FISCAL

Presidente

Valbert Lisieux Medeiros de Figueiredo

Vogal

Jarbas Pinto Ribeiro

Vogal

Cidália Rodrigues Namora Magdalena

Suplente

Maria Pérola Sodré

Suplente

Guilherme Reichward

## CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO - CCME

Av. Alfred Agache, s/nº - Docas do 1º Distrito Naval

CEP 20021-000 - Centro - Rio de Janeiro - RJ

Caixa Postal 4105 / CEP 20001-970

TeleFAX: 223-9338



A fundação do Grupo Escoteiro "Guilhermina Guinle" no Fluminense Futebol Clube em 1916 foi semente que germinou. Atualmente, com o nome de "João Ribeiro dos Santos", o 1º GE-RJ, se aproxima das comemorações dos 80 anos de fundação. Na foto da esquerda, uma partida de futebol disputada na década dos 20, onde escoteiros assistiam ao jogo da arquibancada coberta. Na foto da direita, uma concentração escoteira no campo de esportes também na década dos 20.

No número anterior do MEMÓRIA ESCOTEIRA, com suporte nos originais do Tomo I da *História do Movimento Escoteiro*, de autoria do Conselheiro Almirante Bernard David Blower, que será editado pelo CCME, foram, resumidamente, mencionados os principais fatos escoteiros ocorridos no período de 1910 a 1915. No número II, mar./abr. de 1994, foi registrado com destaque a implantação em 1914, em bases sólidas, do Escotismo no Brasil com a fundação em São Paulo da ABE - Associação Brasileira de Escoteiros. No número III, registrou-se o esforço de um dos pioneiros da consolidação do Escotismo no nosso País, o Dr. Mário Cardin, que obteve uma audiência com o Presidente da República da qual resultou o reconhecimento das Associações Brasileiras de Escoteiros com sede no País. Retomamos, neste número, a cronologia do que ocorreu após 1915.

1916 - Em 21 de março foi fundado, no Fluminense Futebol Clube do Rio de Janeiro, um Grupo Escoteiro graças ao esforço de Arnaldo Guinle, Mário Pollo, D. Guilhermina Guinle e D. Jeronima de Mesquita. Na época, o Dr. Arnaldo Guinle, por intermédio do Dr. Mário Cardin e da Casa Mappin Stores de São Paulo, importou cinquenta uniformes ingleses para serem usados pelos Escoteiros do Fluminense. Naquele mesmo ano, o jovem tenente da Marinha Benjamin Sodré, que jogava futebol pelo Botafogo também do Rio de Janeiro, entusiasmou-se pelo Escotismo e pôs em prática os ensinamentos de Baden Powell no Departamento Infanto-juvenil do clube. Ainda em 1916, Olavo Bilac iniciou campanha para difusão do Escotismo no Território Nacional. No ano seguinte, em 29 de janeiro, foi fundada em São Paulo a Liga de Defesa Nacional que tinha como Presidente o próprio Presidente da República e como

## História do Escotismo Brasileiro

Secretário Geral o grande poeta Olavo Bilac. Logo em seguida, em 17 de abril de 1917, a Associação Brasileira de Escoteiros se filiou à Liga de Defesa Nacional que, por sua vez, se dirigiu às Associações Escoteiras do Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Pernambuco, em ofícios assinados pelo Secretário-Geral Olavo Bilac, pedindo que se filiassem à de São Paulo. O teor dos ofícios era o seguinte: "Considerando que é imprescindível a unidade e coesão de todas as Associações de Escoteiros em todo o Brasil; e considerando que o centro de todos os ramos dessa patriótica instituição deve ser a Associação Brasileira de Escoteiros, instituída em 1914, cuja sede é na cidade de São Paulo etc. etc." Em 1916 é instalada a primeira Escola de Chefes da ABE sob a direção do coronel Pedro Dias de Campos, em São Paulo. No então Distrito Federal, no Rio de Janeiro, em 1916 o prefeito Azevedo Sodré introduz a instrução do Escotismo nas Escolas Públicas sob a direção do capitão Freire de Vasconcellos; a iniciativa surgiu após o recebimento, em 1915, de folhetos da ABE.

1917 - É fundada a Associação Maranhense de Escoteiros. Na cidade do Rio de Janeiro, é fundada a Associação de Escoteiros Católicos da Freguesia de São João Batista da Lagoa. Outro fato relevante ocorrido no ano de 1917 foi a reali-

zação, em São Paulo, do 1º Congresso Brasileiro de Escotismo promovido pelo Sr. Américo Netto.

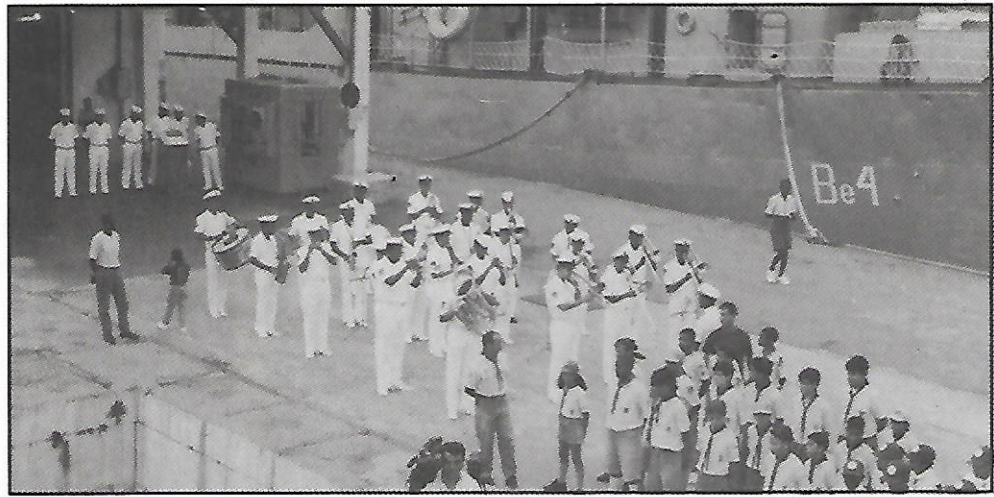
1918 - Na epidemia de gripe que atingiu todo o mundo, e teve aspectos de calamidade pública, os Escoteiros tiveram a oportunidade de efetivar seu compromisso de ajuda ao próximo e participaram, tanto na distribuição de medicamentos, como na visita aos doentes, no auxílio aos desamparados. No serviço de transporte, e em hospitais, farmácias, casas de família e em toda parte onde os serviços eram requisitados. A Liga de Defesa Nacional concedeu 25 membros do Movimento.

1919 - Em 22 de agosto, é dada a primeira aula oficial na Escola de Instrutores de Escotismo na União Católica Brasileira no Rio de Janeiro. A Escola estava destinada a ser o grande órgão propulsor e animador do Movimento Escoteiro Brasileiro no Brasil. Em outubro, é iniciada a publicação do informativo "O ESCOTEIRO", órgão oficial do Escotismo católico, editado mensalmente por mais de seis anos e que, em 1925, se tornou o órgão oficial da UEB. Em 1919, é fundado, pelo tenente Benjamin Sodré, o 1º Grupo Escoteiro (do Mar) do Pará, em Belém, e que, logo em seguida, já com 115 membros, recebeu a visita do Comandante e a oficialidade do Cruzador José Bonifácio. Aquele navio da Marinha estava em viagem que durou dois anos, visitando as Colônias de Pescadores ao longo de toda a costa brasileira, organizando Cooperativas de Trabalho e Escolas Primárias do que resultou, mais tarde, no surgimento de diversos Grupos de Escoteiros do Mar. (Note-se que, na época, a pesca era subordinada ao Ministério da Marinha.)



## Ajuda Brasil

No número anterior, foi divulgada a convocação do mundo escoteiro da Região do Rio de Janeiro para o lançamento do PROJETO AJUDA BRASIL. A resposta foi muito boa; no Dia do Escoteiro, 23 de abril de 1994, cerca de 600 pessoas compareceram ao pátio fronteiro ao CCME para participarem do evento; eram os jovens Escoteiros, seus Chefes e Dirigentes, convidados e representantes da Imprensa e televisão. As festividades se iniciaram com o hasteamento do Pavilhão Nacional. Em seguida, com a presença do empresário Fran Tomasi que veio da Itália especialmente para participar do lançamento, no auditório do



Vista parcial das atividades realizadas no pátio fronteiro à sede do CCME, no dia 21 de abril, Dia do Escoteiro. Ao fundo, o Navio-Museu "Bauru"

CCME foram apresentadas as bases do PROJETO. Ao final, foi servido o anunciado "arroz de carreiro" a todos os presentes ao som de música executada pela Banda de Fuzileiros Navais.

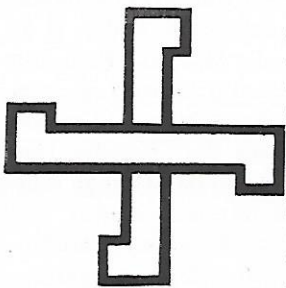
## Sala Almirante Sodré, o "Velho Lobo"

O CCME colaborou com a Região Escoteira do Rio de Janeiro na montagem

da Sala Almirante Sodré, o "Velho Lobo", em local cedido pelo Comandante do Primeiro Distrito Naval e contíguo à sua atual sede. No mesmo espaço funcionará a Coordenadoria Regional da Modalidade de Escoteiros do Mar. Trata-se de justa homenagem a uma personalidade exponencial do Escotismo Brasileiro como descrito no Editorial à página 2. A cerimônia de inauguração ocorreu no dia 11 de junho, Dia do Escoteiro do Mar.

# Cruz Suástica e "Anauê"

Em boa hora foi sancionada lei que proíbe o uso da cruz Suástica no Brasil. Foi a maneira encontrada pelo Governo Brasileiro para repudiar e coibir qualquer manifestação neonazista em nosso País, e que representaria a apologia de uma doutrina malsã definitivamente alijada pela vitória dos Aliados contra o nazi-fascismo na II Guerra Mundial. O acervo do CCME registra, entretanto que, tanto a cruz Suástica como o brado "Anauê" integravam, no passado, o elenco dos símbolos e saudações escoteiras, e que só foram abandonados com o advento do nazismo na Alemanha e do integralismo no Brasil. Da primeira edição do *Guia do Escoteiro*, publicada em 1925 e de autoria de Benjamin Sodré, reproduz-se o texto alusivo abaixo:



"A Cruz Suástica é uma distinção concedida a pessoas que prestam serviço ao movimento. Quando um escoteiro vê alguém que possui essa cruz, oferece imediatamente os seus préstimos. A Cruz Suástica, ou "roda de

fogo", é um símbolo antiquíssimo; encontra-se ele em toda parte, nos monumentos antigos de origem hindu ou cristã. Representa o sol em movimento. B. Powell apresenta-a como significando as quatro partes do mundo, que todas contêm escoteiros que se devem mutuamente amar. É, pois, um símbolo de fraternidade".

"Anauê" - quando os escoteiros, depois de um jogo ou de uma luta querem vitoriar

ao adversário, não gritam "hurra!" como os desportistas, palavra inexpressiva e selvagem, com que os soldados ingleses de antigamente atemorizavam os inimigos, quando entravam nos combates. Os escoteiros gritam "anauê!", que corresponde na língua dos índios brasileiros à expressão *salve!*.

A seguir, transcreve-se o artigo "Saudação Furtada", de autoria do historiador, poeta e escritor Luiz Antônio Pimentel, publicado no jornal A TRIBUNA de Niterói em 13/12/93:

## "Saudação Furtada"

Perguntado, há dias, se sabíamos alguma coisa a respeito da saudação ANAUÊ, que, em má hora, ecoou por todos os cantos do Brasil, tivemos que responder que sim. Foi um passeio pela nossa infância. Relembramos os primeiros grupos de escoteiros do Brasil, aprendendo os ensinamentos de Sir Robert Baden Powell. O escotismo, como uma maçonaria mirim, conquistava nomes nacionais como Afonso Pena Jr., presidente da UEB (União dos Escoteiros do Brasil); Deputado Mozart Lago; Almirante Benjamin Sodré, o Velho Lobo, autor do *Guia do Escoteiro*, que era a nossa Bíblia; General Agnaldo Sena Campos e inúmeros outros adeptos do mesmo quilate. A revista infantil *Tico-Tico* mantinha uma seção sobre escotismo. Corria o ano de 1923. O Brasil saía das comemorações do Centenário da Independência. ANAUÊ, do tupi INAUÊ (o mesmo a ti), resposta que se dá a qualquer saudação, tinha a força de SALVE ou AVE, em português. Infelizmente, uma década depois, um movimento político de extrema-direita, nos moldes nazi-fascistas, denominado integralismo (extinto em 24 horas pela

ditadura Vargas, em 1937), viria a furtar e emporcalhar a saudação escoteira em seus comícios. Camisas-verdes ameaçavam ser "implacáveis" na punição que preparavam para seus antagonistas. A condecoração escoteira que era a suástica, a cruz gamada (do sânscrito SVA STI KA - "boa sorte"), símbolo do fogo sagrado, que é encontrada nos templos budistas da Índia, da Coreia e do Japão, foi também levada de roldão para socorrer o pauperismo inventivo ou a incapacidade criativa dos nazi-fascistas. Assim, como os chamados integralistas, aqui, se apoderaram do ANAUÊ, os nazistas, na Alemanha, se apoderaram da suástica. Foi muito feliz Carlitos (Charlie Chaplin), que teve seu bigode copiado pelo "Führer", quando em seu filme *O Grande Ditador* apresentou os soldados alemães usando braçadeiras com XX (duas cruzes de Santo André) que os nazistas interpretaram como brigada do século XX, mas que, na verdade, significavam brigada da traição (*double cross* - em inglês). Evoco o testemunho de Eudes Casemiro Costa Marques, do historiador Ayrton Pinto Ribeiro; Eulálio Neves Dutra; Acir Ferraz e Walter Ferraz; Ivã Bandeira; Jarbas Pinto Ribeiro e tantos outros, que viram, como nós, no Campo de São Bento, o famoso cantor e compositor Ciro Monteiro e Cirilo Alves, escoteiros do mar do Grupo Benevenuto Celini dirigido pelo chefe Abdon Oliveira Dias, serem condecorados com a Cruz Suástica por terem salvado a vida de um homem que se afogava, em Icaraí. Relembrando os nossos tempos de escoteiro para falar sobre uma saudação, gostaríamos de usá-la, com aquele mesmo sentido fraternalista universal da nossa infância, para saudar nossos companheiros que assistiram ao furto e à deturpação de nossa saudação: ANAUÊ!"